

# Desencontro (ou O eco adormecido de um diálogo passado)

*Desencontro (ou O eco adormecido de um diálogo passado) – Luiza Campo*

**Biografia da autora:** Luiza tem 24 anos, é estudante de Letras da UFRJ, gosta de escrever microcontos, mas é incapaz de escrever uma breve biografia satisfatória sobre si mesma.

**Resumo do texto:** Um microconto sobre o amor na sua forma mais cruel: aquele que é vivido pela metade.

Fizemos nossos votos ao mesmo tempo. Soou qualquer coisa como:

— Às vezes eu só queria desapareceu te amo.

Ao mesmo tempo nos chocamos. Não havia o que consertar ali, era a tal da palavra final.

Quando se está num relacionamento e alguém dá a palavra final, sabemos a quem culpar. Mas, se os dois se pronunciam ao mesmo tempo, sem nenhum pesar, como num passo de dança em que todos acordaram que fosse mal ensaiado, só nos resta a dúvida. Ironia maior foi quando, após o incidente, juntos, manifestamos em mesma palavra e tom:

— Você o quê?

Calamos outra vez. É sabido que no princípio era o verbo, e que o verbo era Deus, então o silêncio constrangido havia de ser o Diabo. Depois, as bocas abrindo e fechando, nada de som, como os ecos esquecidos de cavernas que há tempos não eram visitadas. Tudo isso deu lugar às mais diversas vibrações da Raiva.

— Eu tenho vontade de desapareceu disse que te amo.

Silêncio. Droga! De repente, ficou tudo muito claro. Por mais que houvesse verbo, jamais houvera diálogo. A conclusão doeu menos do que eu imaginava. Poderia ficar ali por anos a fio, sem sequer me mover, apenas sentindo o arrepio que os efeitos desse desencontro me dava, porque era ele que me paralisava.

— Você o quê?

Dessa vez, apenas uma voz duplicada. Ouvi primeiro a que escapou de mim. Já tinha até pensado na resposta, sequer reparei que a falta de diálogo já era coisa de longa data. Em seguida, ouvi a reprodução fiel dessa mesma voz em dúvida, rancorosa, entre lágrimas, entrecortada. Eu tinha razão, estava tudo muito claro. Tão claro que cegava. Não foi a tempo que pensei numa resposta. De tão cega que estava, não pude perceber que a própria falta de diálogo – há muito tempo – em seu próprio ciclo se encerrara.

